



PROJETO EDUCATIVO

*Formar cidadãos autónomos, assertivos,
inovadores, críticos e solidários...*

2021 • 2025

Funchal 2021



ÍNDICE

1

INTRODUÇÃO	3
------------------	---

2

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA AÇÃO EDUCATIVA	5
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	5
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE	13

3

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL	15
3.1 PONTOS FORTES	15
3.2 PONTOS FRACOS	17

4

O PROJETO	19
4.1 LEMA	19
4.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES	19
4.3 OBJETIVOS E METAS	21

5

AValiação DO PROJETO EDUCATIVO	24
--------------------------------------	----

1

INTRODUÇÃO

O anterior Projeto Educativo fundou-se numa dinâmica de reflexão que recolheu contributos de toda a comunidade educativa, numa lógica de participação, simultaneamente promotora de mecanismos de inclusão e de pertença e de identificação de pontos fortes, fragilidades e oportunidades.

O projeto que a seguir se apresenta tem em conta essa dinâmica e resulta também de um trabalho de atualização dessa reflexão, através de inquéritos dirigidos aos diferentes grupos de intervenientes na Comunidade Educativa, cujas conclusões se podem encontrar nos diversos relatórios da Equipa de Autoavaliação da Escola elaborados ao longo dos últimos anos.

Neste âmbito, para benefício de uma maior coerência organizativa de todos os documentos estruturantes, procurou-se compreender a Escola na tríplice perspetiva dos recursos, dos processos e dos resultados, incorporando assim a ideia organizadora do referencial de avaliação das escolas da SRE, no âmbito da AQSER – Aferição da Qualidade do Sistema Educativo da RAM.

Além dos contributos recolhidos a partir dos relatórios da equipa de autoavaliação da escola, este Projeto incorpora também os contributos dos relatórios de monitorização do Projeto Educativo e do Plano de Melhoria, realizados no âmbito do Conselho da Comunidade Educativa. Para melhor se compreender a escola no contexto regional, foram também utilizados os estudos do Observatório de Educação da RAM (OERAM).

Ao nível da análise dos resultados escolares obtidos nos últimos anos, particularmente entre 2017 e 2021, socorremo-nos dos registos existentes nas diferentes plataformas, nomeadamente o ENES e o Place.

O PROJETO EDUCATIVO – CONCEITO DEFENDIDO

O Projeto Educativo traduz a identidade, define o sentido da ação educativa e afirma a autonomia da Escola, nas suas capacidades de auto-organização e de ação dirigida a objetivos, tendo em conta as especificidades, os constrangimentos e as oportunidades. O PEE revela-se um elemento fundamental da dinâmica e do desenvolvimento da vida da organização, estabelecendo os princípios, as orientações e as metas a atingir no processo de ensino-aprendizagem, bem como as opções de funcionamento da Escola, em consonância com as suas características e identidade. Em suma, através do PEE, a nossa Escola como organização define os pilares fundamentais da sua atividade: a sua missão, a sua visão e os seus valores.

BASE LEGAL DO PROJETO EDUCATIVO

De acordo com a alínea a) do nº 2 do art. 3º do Dec. Legislativo Regional n.º 21/2006/M de 21 de junho, este projeto educativo é um *“documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”*.

2

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA AÇÃO EDUCATIVA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

REFERENCIAIS HISTÓRICOS

A Escola Secundária de Francisco Franco localiza-se na cidade do Funchal, na freguesia de Santa Luzia, na Rua João de Deus, nº 9.

Esta Escola nasceu com o propósito de prestar à comunidade um serviço de formação e educação nas áreas das Artes e das Tecnologias, tradição que lhe tem conferido características únicas, que se manifestam nos variadíssimos projetos e atividades que aqui têm tido lugar e que marcaram todos quantos ao longo dos anos por cá têm passado.

Desde a sua fundação, a Escola tem desempenhado um papel de primordial importância na sociedade madeirense, acompanhando o crescimento físico da cidade, desde a Rua de Santa Maria (primeiras instalações) até às atuais, na Rua João de Deus, tendo-se imposto pela forma como soube acompanhar a evolução social e tecnológica, permitindo aos alunos a aquisição de valores humanos, culturais e competências para progressão de estudos no ensino superior e/ou ingresso no mercado de trabalho.

Esta instituição contribuiu para a formação de figuras do maior prestígio e importância social na Madeira e no país, nos mais variados domínios: técnico, artístico, da engenharia, direito, economia, saúde, arquitetura...

ESCOLA DE HOJE: SOMA DE CONTEXTOS EVOLUTIVOS

A ESFF, fiel ao seu passado, tem mantido uma forte tradição do ensino no domínio das artes e dos cursos orientados para o mercado de trabalho, oferecendo hoje diversos cursos profissionais, alguns cursos de educação e formação (CEF) e cursos de educação e formação de adultos (CEFA), em vias de encerramento devido à procura escassa que estes cursos têm registado, muito por força da generalização do acesso ao ensino e da escolaridade obrigatória até aos 18 anos. Mas são hoje os cursos científico-humanísticos que registam mais de 75% de matrículas e aqueles onde a escola mais se tem afirmado recentemente como referência.

A Escola Secundária de Francisco Franco habita atualmente o edifício construído de raiz, ao longo da década de 50 do século XX. É, portanto, uma obra do Estado Novo que se enquadra na fase nacionalista do Modernismo português. A história desta Escola, criada por decreto de 10 de janeiro de 1889, cruza-se com a do ensino industrial. Por esta razão, a Escola começou por estar apetrechada com recursos humanos e materiais nas áreas do ensino técnico, profissional e artístico.

A unificação dos ensinos técnico-profissional e liceal realiza-se em 1976, com as alterações que se seguem à Revolução de abril. A partir de 1978 (Decreto-lei n.º 80/78 de 27 de abril), as escolas industriais e os liceus passam à tipologia única de "Escolas Secundárias". Nesta sequência, o Governo da República determina que, tal como no continente, também nas ilhas as suas designações sejam fixadas pelos respetivos governos. O Governo da Região Autónoma da Madeira, em 11 de janeiro de 1979, decide que, para esse fim, deveriam ser usados nomes de vultos madeirenses, deixando a decisão da escolha do patrono a cada comunidade escolar. Esta Escola escolheu para seu patrono o escultor modernista madeirense Francisco Franco, passando a ter a designação atual.

O edifício escolar foi submetido a várias intervenções desde a sua construção: na década de 60, ainda enquanto Escola Industrial e Comercial, realizaram-se algumas alterações no interior e no exterior do prédio, sendo concluídos os espaços de recreio dos alunos e campos de jogos para a prática de Educação Física que, por

razões orçamentais, não tinham sido construídos na primeira fase da obra. Já como Escola Secundária de Francisco Franco, e em resposta ao crescente número de alunos e às novas exigências do ensino, o edifício foi objeto de readaptação de alguns dos seus espaços interiores e exteriores (anos 80). Nos finais dos anos 80, foi mesmo construído um novo edifício com 20 salas. Em 2007, foram construídos a ponte, sobre o espaço do primitivo campo de hóquei e pavilhão "provisório" de 10 salas (dos anos 70), o novo Pavilhão para prática de desportos e mais salas e laboratórios adequados às atuais exigências do ensino.

Em 2021 foi recuperado o espaço da antiga piscina, transformado em campo polidesportivo, com instalações sanitárias associadas.



Imagem 1: Fachada Principal da Escola Secundária de Francisco Franco

AS INSTALAÇÕES

Nos seus vários edifícios a Escola apresenta os recursos físicos identificados na tabela seguinte.

Tabela 1: Recursos Materiais - Instalações

Quantidade	Espaço
1	Pavilhão Gimnodesportivo
4	Campos de jogos descobertos
1	Ginásio
54	Salas de aula teóricas e/ou teórico-práticas
8	Salas de Desenho e Artes
6	Laboratórios de Físico-Química
4	Laboratórios de Biologia-Geologia
5	Laboratórios de Eletricidade/Eletrónica
1	Laboratório de Mecânica
1	Galeria de Arte FF
1	Laboratório de Fotografia
2	Laboratório de Design/Multimédia
9	Laboratórios/Salas de Informática
19	Espaços pedagógicos (Salas de grupo, apoios pedagógicos
5	Espaços de gestão (Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, ...)
6	Espaços Administrativos
3	Salas de grandes grupos (Salas de Sessões, Auditório, L34)
2	Salas de Diretores de Turma
1	Biblioteca
1	Cozinha e Refeitório
Bar dos Alunos	
Instalações sanitárias	
Serviços audiovisuais, reprografia,	

A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A Escola encontra-se organizada de acordo com o esquema apresentado no organograma seguinte:

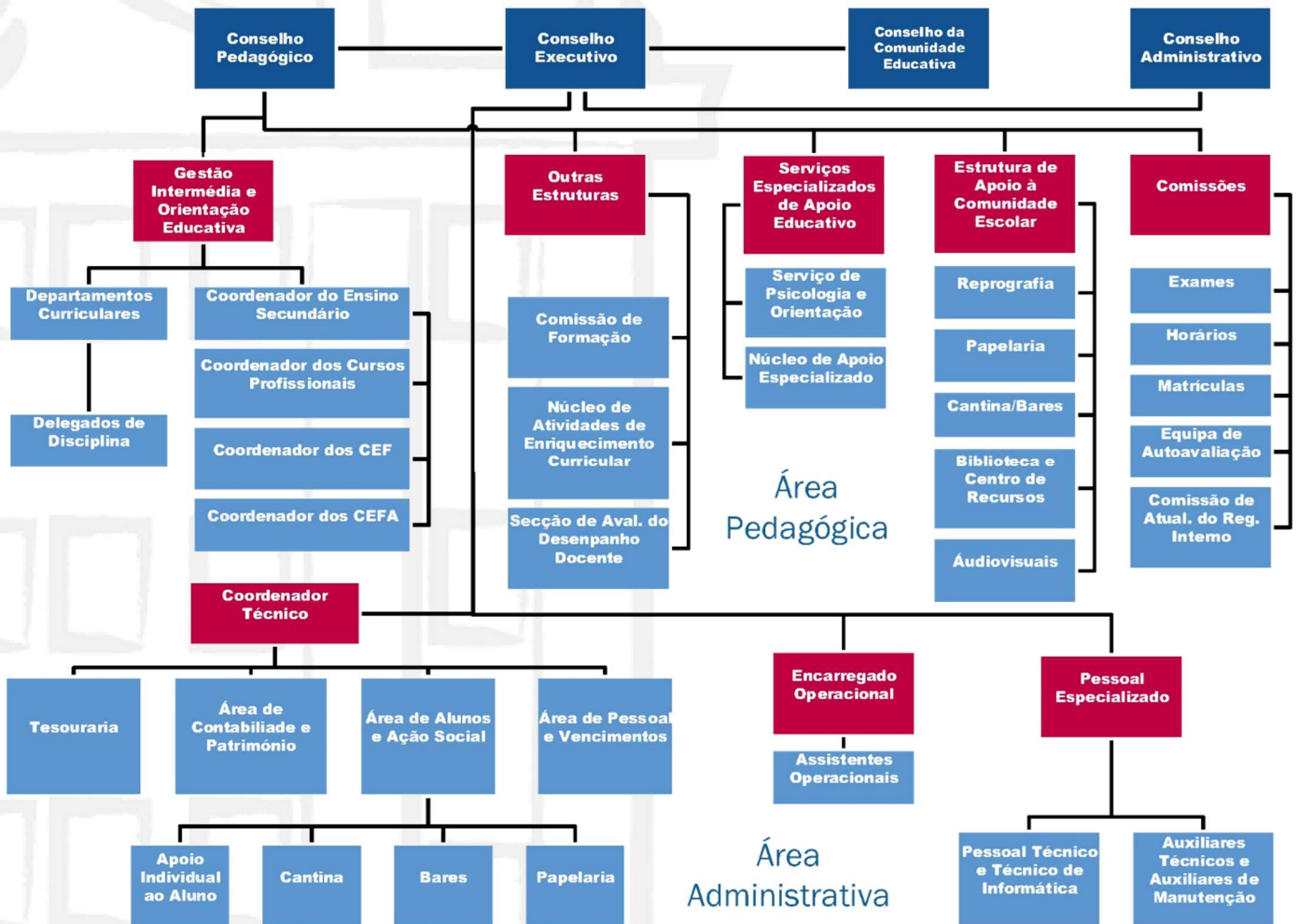


Figura 1: Organograma da Escola

A Escola funciona em regime diurno num sistema de dois turnos (manhã e tarde) e em regime noturno. Conta com cerca de 2300 alunos, distribuídos por 104 turmas entre os vários cursos do Secundário, oriundos maioritariamente do Concelho do Funchal.

O PESSOAL DOCENTE

Tomando como referência os dados constantes do relatório do Observatório de Educação da RAM (OERAM) de 2021 relativo à escola, em 2020/2021 exerciam funções docentes na escola 277 professores, dos quais 271 do QE e do QZP e 6 professores contratados.

Destes, apenas 19.5% tinha menos de 20 anos de serviço, havendo 80.5% com mais de 20 anos de experiência profissional.

No que diz respeito à distribuição pelas faixas etárias, 13 professores (4.7%) tinham entre 35 e 39 anos, 99 professores (35.7%) estavam no grupo dos 40 a 49 anos, 96 professores (34.7%) tinham entre 50 e 59 anos e 69 (24.9%) tinha 60 ou mais anos.

Estes dados permitem-nos concluir que até 2025 haverá um aumento considerável das horas de redução da componente letiva resultante da aplicação do nº 1 do art.º 75º do ECD, assim como uma percentagem significativa de professores que se aposentará, implicando uma alteração profunda no quadro de pessoal docente da escola com novas entradas.

O PESSOAL NÃO DOCENTE

Quanto ao quadro de pessoal não docente, a distribuição dos 77 funcionários (67.5% femininos e 32.5% masculinos) faz-se da seguinte forma:

De 30 a 39 anos – 3 funcionários; dos 40 aos 49 anos, 14 funcionários; de 50 a 59 anos, 33 funcionários. Com mais de 60 são 27. No que respeita ao seu tempo de serviço, 10.4% têm até 14 anos, de 15 a 19 anos são 7.8% e os que têm mais de 20 anos de serviço representam 81.8%.

Também neste grupo profissional se prevê a entrada a curto prazo de novos elementos, agora em fase de recrutamento e essenciais para o normal funcionamento da escola, estando também prevista a aposentação de 48.1% até 2030.

O elevado número de funcionários que se tem aposentado nos últimos anos, não compensados com novas entradas, tem exigido à escola um esforço acrescido de organização e distribuição do serviço. Contudo, só com o recurso ao pessoal colocado temporariamente através dos programas para desempregados, tem sido possível garantir o normal funcionamento da escola.

OS ALUNOS

No que diz respeito à população escolar, no ano letivo de 2020/2021, 56.6% dos alunos residiam no Funchal, 20.6% são oriundos do concelho de Santa Cruz, 12.9% de Câmara de Lobos e 10% dos outros concelhos. Fruto da elevada procura registada nos últimos anos e devido às regras de matrículas que dão prioridade aos alunos residentes na área de influência ou geográfica da escola, tem vindo a aumentar consideravelmente o número de alunos residentes no Funchal, sobretudo em Ciências e Tecnologias, e uma diminuição dos alunos provenientes dos outros concelhos, que não têm conseguido vaga nesta escola.

Tomando como referência o ano letivo de 2019/2020 e considerando o indicador de sucesso (idade expetável para a frequência de um certo ano de escolaridade) os dados disponíveis para a escola são francamente favoráveis quando comparados com a média regional:

No 10º ano estão matriculados 83.8% (na RAM: 76.3%), no 11º estão 79.9% (74.3% na RAM) e no 12º ano estão 75.3% contra 65.9% na RAM.

Quanto à taxa de conclusão do ensino regular, no ano letivo de 2019/2020 concluíram o 12º ano 87.7% contra os 84.8% da RAM.

Com base nos dados fornecidos pelo OERAM relativos ao ano 2018/2019, 52.7% dos nossos alunos não tiveram nenhuma retenção e obtiveram notas positivas nos exames nacionais, contra os 41.2% registados na RAM.

Também no que respeita às desigualdades socioeconómicas e à relação entre a escolarização dos pais e os percursos de sucesso dos seus filhos, de acordo com os

dados fornecidos pelo OERAM, seja qual for o grau de escolarização dos pais, os alunos que frequentam a Francisco Franco obtêm sempre melhores resultados que a média regional, merecendo particular destaque o grupo de pais com o 1º ciclo/4ª classe onde os seus filhos registam 59.6% de percursos diretos de sucesso contra a média regional de 33.9%.

Também os alunos apoiados pela ASE, independentemente do escalão de apoio, registaram maior sucesso os que frequentam esta escola em comparação com a média regional: escalão 1 - 50.0% (na RAM - 33.1%); escalão 2 e 3 – 51.2% (na RAM - 33.5%).

OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Entre os anos letivos 2016/2017 e 2019/2020 as percentagens referentes às habilitações académicas dos pais/encarregados de educação diminuíram nos níveis de escolaridade referentes ao 1º ciclo/ 4ª classe até ao nível Secundário / 7º Ano do Liceu e aumentaram nos níveis Bacharelato / Curso Médio e Licenciatura ou formação superior.

De referir que neste período aumentou o número de doutoramentos nos pais e encarregados de educação, mantendo-se no caso das mães.

Os “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” são o grupo profissional mais representativo: 32,07% das mães e 19,66% dos pais. Em segundo lugar, e pela mesma ordem, aparece o grupo profissional “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores”: 25,30% e 17,07%.

Quanto à situação profissional, a maior percentagem refere-se aos trabalhadores por conta de outrem (71,24% dos EE), sendo as mães em maior número, 71,54%, contra 68,38% dos pais. O segundo lugar é ocupado pelos desempregados (9,05% dos EE), 8,62% dos pais e 10,04% das mães. De referir ainda que 11,37% dos pais são trabalhadores por conta própria como empregadores, grupo em que se incluem apenas 5,35% das mães.

A OFERTA FORMATIVA

A Escola tem uma oferta formativa muito diversificada, integrando alunos do Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos) dos seguintes cursos, no ano letivo de 2021/2022:

- **Cursos Científico-Humanísticos:** Curso de Ciências e Tecnologias; Curso de Artes Visuais, Curso de Ciências Socioeconómicas e Curso de Línguas e Humanidades;
- **Cursos Profissionais:** de Auxiliar de Saúde, de Apoio à Gestão, de Informática de Gestão, de Eletrónica, Automação e Comando, de Multimédia, de Gestão de Equipamentos Informáticos, de Secretariado, de Turismo Ambiental e Rural.
- **Cursos CEF tipo 5:** Técnico de Informática - Sistemas;
- **Cursos CEF tipo 6:** Técnico de Serviços Jurídicos; Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar.
- **Cursos EFA:** Cursos de Educação e Formação de Adultos, Formação Geral e Dupla Certificação.

Esta oferta formativa é flexível, podendo variar em função das respostas a dar a contextos educativos específicos. Nesse sentido, atendendo à baixa procura que se tem registado no ensino noturno, prevê-se o seu encerramento a partir do ano letivo de 2022/2023.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

A Escola Secundária de Francisco Franco, localizada numa das freguesias menos populosas do Concelho do Funchal, recebe alunos de todas as outras freguesias e de todos os concelhos da R.A.M. O total de alunos nesta Escola tem crescido de forma significativa nos últimos anos, apesar da quebra demográfica (o número de nascimentos registados anualmente na RAM na última década do século passado e nas primeiras décadas do século XXI registou um acentuado decréscimo).

A maior parte dos alunos vêm de locais situados fora da freguesia (e muitos de fora do concelho), o que alarga a influência da Escola para além da sua natural área geográfica.

A distribuição da população ativa, por setores de atividade das freguesias do Concelho, confirma a estrutura típica dos espaços urbanos desenvolvidos: o terciário domina em absoluto e o setor primário é irrelevante.

Considerando que cerca de 75% dos indivíduos ativos do total do Concelho do Funchal têm uma profissão nos serviços, é de prever que a maior parte dos encarregados de educação e pais dos alunos da Escola trabalhe no setor terciário.

3

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

O projeto educativo deve ser um documento orientador de toda a atividade educacional, adequado às características e recursos da Escola, resultante da reflexão e participação de todos os intervenientes no processo educativo. Pretende-se, assim, que este projeto se constitua como referência para a definição das prioridades educativas, virado para as solicitações da comunidade em que se insere.

Tendo em conta a caracterização da ESFF, bem como os resultados da auscultação aos vários elementos da comunidade educativa - professores, alunos, funcionários, encarregados de educação – foi possível elaborar um diagnóstico assente na identificação de pontos fortes e constrangimentos.

3.1 PONTOS FORTES

- A escola apresenta uma oferta educativa diversificada e adequada aos interesses dos alunos.
- A boa imagem e a atratividade da Escola evidenciam o reconhecimento da sua qualidade.
- A Escola apresenta um ambiente integrador de diferentes estratos socioeconómicos e culturais.
- A alta percentagem de alunos que tem a idade expectável para o ano de escolaridade que frequentam (principalmente CCH).
- Quadro de docentes estável, experiente e disponível para implementar pedagogias ativas.
- Quadro de não docentes experientes.
- A melhoria progressiva das infraestruturas e as obras de manutenção evidenciam as boas condições da maioria dos espaços.

- Desenvolvimento de parcerias com variadas instituições.
- A elevada participação dos alunos nas múltiplas atividades extracurriculares.
- O elevado número de alunos distinguidos pelos prémios de mérito.
- A elevada oferta e frequência do ApT.
- A elevada frequência dos apoios à preparação para os exames e a disponibilidade dos docentes para os lecionar.
- A existência de práticas de envolvimento dos alunos na análise do seu progresso.
- A utilização cada vez maior dos meios digitais e das tecnologias.
- A adequação entre o ensino e a avaliação e diversificação das formas de avaliação.
- O trabalho dos Grupos disciplinares na planificação (por ano, disciplina e trimestre), análise dos resultados e partilha de materiais didáticos.
- A existência de canais adequados de comunicação interna.
- A elevada participação dos EE nas reuniões e a frequência dos contactos com o DT.
- Planeamento e monitorização da organização.
- Existência de mecanismos de promoção da formação e avaliação do desempenho.
- Articulação das atividades ao PEE e ao PM e a existência de práticas que asseguram a identidade e o sentido de pertença.
- A melhoria dos resultados escolares, quer nas CI quer nas CE.
- Taxas de progressão da maioria das disciplinas acima de 80%.
- As elevadas taxas de transição por curso e de conclusão nos CCH e nos CEF.
- A existência de mecanismos de avaliação do risco de abandono.
- O baixo número de ocorrências e participações disciplinares.
- O elevado nível de satisfação com os variados serviços prestados pela Escola.

3.2 PONTOS FRACOS

- O elevado número de alunos em algumas turmas.
- Constrangimentos nos horários provocando algum descontentamento dos docentes e alunos.
- Sobredimensionamento da oferta formativa face aos espaços disponíveis, principalmente nos CCH.
- Existência de algumas salas sem condições adequadas à especificidade das disciplinas.
- O aumento de trabalho burocrático.
- A insuficiência de pessoal não docente e a rotatividade entre serviços.
- O excesso de burocracia na criação e gestão de receitas próprias.
- As dificuldades na implementação das tecnologias ativas associadas à falta de equipamentos informáticos e multimédia e de consumíveis.
- A inexistência de um registo sistemático dos prémios e participações em concursos e das notícias referentes à Escola.
- A existência de alunos em risco de insucesso.
- Algum incumprimento nas regras de colocação das cotações nas folhas de resposta dos testes.
- A inexistência de um mecanismo de priorização de mensagens eletrónicas.
- O trabalho colaborativo interdisciplinar incipiente.
- O funcionamento dos Departamentos na coordenação das atividades.
- O processo de avaliação das atividades.
- A adequação da estrutura e conteúdo do Plano Anual de Escola.
- Algumas turmas com médias classificativas e percentagens de positivas abaixo do desejável, nomeadamente no 10.º ano dos CCH.
- Taxa de progressão em algumas disciplinas.
- As médias de taxa de transição de alguns CP e do CAV 10.º ano.
- O decréscimo da taxa de conclusão nos CEFA e os baixos valores de taxa de conclusão de muitos CP.

- A assiduidade, principalmente nos CEFA, CEF e CP e a elevada desistência nos CEFA.
- O comportamento dos alunos nos CP e no 10.º ano dos CCH.
- A falta de variedade de produtos nos bares.
- A higiene de sanitários e espaços de circulação.

4

O PROJETO

4.1 LEMA

Formar cidadãos autónomos, assertivos, inovadores, críticos e solidários

4.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO:

O nosso propósito é formar cidadãos com uma sólida formação e educação que, com autonomia e espírito crítico, possam desempenhar funções relevantes na sociedade em que se integram, tendo em vista a sua realização enquanto indivíduos e enquanto cidadãos responsáveis.

Reconhecemos os alunos como pessoas multidimensionais que devem ser vistos numa perspetiva holística, devendo proporcionar-lhes, a par da componente científica, uma formação pessoal, social e humanista de excelência, concretizando os objetivos previstos na LBSE para o ensino secundário (art.º 9º) assim como as áreas de competências estabelecidas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

VISÃO:

Pretendemos ser uma Escola de referência, centrada na excelência da formação e educação nas várias áreas da sua oferta educativa, preparando os alunos para percursos de sucesso nos domínios académico, profissional e da cidadania ativa e responsável.

Queremos uma Escola que se pensa a si própria enquanto organização, olhando a sua ação numa perspetiva crítica, construtiva e mobilizadora com o objetivo de melhorar os seus serviços.

VALORES:

Tendo em conta o referencial do cidadão que queremos formar para uma sociedade em constante mudança, consideramos que é essencial:

- Promover uma cultura onde se valoriza a exigência, a competência, o mérito, como atitude a desenvolver ao longo da vida;
- Despertar a curiosidade como forma de promover a criação de conhecimento e a busca do saber, numa atualização permanente;
- Incentivar a criatividade nos diversos domínios da atividade humana como forma de encontrar respostas/soluções diferentes e inovadoras;
- Promover o pensamento crítico, a autonomia e a responsabilidade, condição para a criação de espíritos livres e com pensamento próprio;
- Promover uma cidadania ativa, participativa e comprometida com o bem comum, onde a solidariedade, o voluntariado e o compromisso com a sociedade se devem incentivar;
- Educar para a tolerância, o respeito pela diferença e a inclusão, numa sociedade multiétnica e de valores em mudança;
- Promover uma cultura humanista, integradora e abrangente, condição para uma melhor compreensão do mundo e dos outros;
- Adotar a transparência como referencial na gestão e no relacionamento entre toda a comunidade educativa.

4.3 OBJETIVOS E METAS

1. ADEQUAR A POPULAÇÃO ESCOLAR AOS ESPAÇOS E INSTALAÇÕES EXISTENTES

METAS:

- 1.1. Reduzir o número de turmas para 96 até 2025.
- 1.2. Reduzir para 50% o número de turmas com mais de 22 alunos até 2025.
- 1.3. Realizar obras de beneficiação nos espaços de convívio dos alunos.

MEIOS DE VERIFICAÇÃO:

- Registos anuais de turmas e de alunos no Place.
- Relatórios trimestrais.

2. AUMENTAR A IMPLEMENTAÇÃO DAS PEDAGOGIAS ATIVAS E INOVADORAS

METAS:

- 2.1. Atingir, até 2025, 25 salas de aula equipadas com equipamentos informáticos/multimédia.
- 2.2. Realizar anualmente formação na área das tecnologias/recursos digitais em função das necessidades.
- 2.3. Integrar, nas planificações anuais das disciplinas, pedagogias centradas no aluno.

MEIOS DE VERIFICAÇÃO:

- Relatórios trimestrais.
- Plano de Formação.
- Relatórios dos delegados.
- Plano TIC.

3. CONTINUAR A INVESTIR NOS BONS RESULTADOS ESCOLARES E NA QUALIDADE DO ENSINO

METAS:

- 3.1. Atingir anualmente o mínimo de 80% de progressão/aprovação em todas as disciplinas dos CCH e CEF.
- 3.2. Atingir anualmente o mínimo de 70% de progressão/aprovação nos Cursos Profissionais.
- 3.3. Superar anualmente a média nacional dos exames nacionais, dos alunos internos, em todas as disciplinas.

MEIOS DE VERIFICAÇÃO:

- Relatório de autoavaliação.
- Registos do ENES.
- Dados disponibilizados pelo Ministério da Educação.
- Quadros comparativos elaborados pelo Conselho Executivo.
- Relatórios dos Diretores de Turma.

4. AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO EM CONCURSOS, PROJETOS E ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO

METAS:

- 4.1. Participar, durante cada ano letivo, pelo menos em dez concursos de carácter regional ou/e nacional.
- 4.2. Envolver, durante cada ano letivo, pelo menos 10% dos alunos em concursos e atividades de enriquecimento do currículo.

MEIOS DE VERIFICAÇÃO:

- Relatórios dos Coordenadores dos Núcleos e Clubes.
- Relatório da Coordenação dos Clubes.
- Relatório dos Delegados.
- Relatório de autoavaliação.

- Plano TIC.

5. AUMENTAR O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE OS PROFESSORES

METAS:

- 5.1. Atingir anualmente, em cada Departamento, pelo menos duas atividades que envolvam várias disciplinas do mesmo ou de diferentes Departamentos.
- 5.2. Envolver pelo menos três disciplinas na Cidadania e Desenvolvimento.

MEIOS DE VERIFICAÇÃO:

- Relatório dos delegados.
- Formulário da Cidadania e Desenvolvimento a preencher pelo DT.

6. INCREMENTAR PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA

METAS:

- 6.1. Realizar atividades que envolvam a Comunidade Escolar na promoção da sustentabilidade.
- 6.2. Participar, anualmente, em projetos que promovam a sustentabilidade.
- 6.3. Disponibilizar até 2025 água gratuita nos espaços de convívio da escola.
- 6.4. Aumentar a separação dos lixos, diversificando os pontos de recolha.
- 6.5. Reduzir o consumo de papel substituindo documentos por formulários digitais.

MEIOS DE VERIFICAÇÃO:

- Relatórios Trimestrais.

5

AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Compete à equipa de autoavaliação da escola proceder à monitorização e avaliação deste Projeto Educativo, desencadeando para isso as diligências necessárias e solicitando a informação tida por conveniente aos diversos organismos e estruturas da escola.

A monitorização do Projeto Educativo faz-se anualmente e a avaliação final acontecerá no final do ciclo de 4 anos.

Aprovado em reunião do Conselho da Comunidade Educativa, no dia 20 de outubro de 2021.